

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Mestrado
PPgenf
Doutorado

Programa de Pós-graduação em Enfermagem UNIRIO

Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online

ISSN 2175-5361

ESCOLA DE ENFERMAGEM - ALFREDO PINTO
E E A P
UNIRIO

Ministério da Educação

PESQUISA

EQUIPMENT OF THE PUBLIC IMAGE OF THE NURSE IN THE FON-FON MAGAZINE (1916-1931)

APARELHAGEM DA IMAGEM PÚBLICA DA ENFERMEIRA NA REVISTA FON-FON (1916-1931)

EQUIPO DE LA IMAGEN PÚBLICA DE LA ENFERMERA EN EL FON-FON MAGAZINE (1916-1931)

Fernando Rocha Porto¹, Tainara Xavier Veraldo²

ABSTRACT

Objectives: To describe the images of nurses, or inspired them, based on a matrix of analysis and internal chronology to iconography; Classify these images by themes. **Method:** Search of historical-exploratory, where the images were arranged chronologically based on an matrix of analysis, allowing the thematic classification. **Results:** During the study period, the Fon-Fon Magazine ran 170 fac-símiles, with the year 1922 with increased transmission of fac-símiles and the theme of Advertising as the greatest quantity. **Conclusion:** We can infer that the broadcast of images of nurses, or inspired them, collaborated in the construction of professional identity of the nurse. **Descriptors:** History of the Nursing, Nursing, Image.

RESUMO

Objetivos: Descrever as imagens de enfermeiras, ou nelas inspiradas, com base em uma matriz de análise para iconografia por cronologia interna; Classificar essas imagens por eixos temáticos. **Método:** Pesquisa de natureza histórico-exploratório, onde as imagens foram organizadas cronologicamente com base em uma matriz de análise, possibilitando assim a classificação por eixo temático. **Resultados:** No período estudado, a Revista Fon-Fon veiculou 170 fac-símiles, sendo o ano de 1922 com maior veiculação de fac-símiles e o eixo Propagandas como o maior quantitativo. **Conclusão:** Podemos inferir que a veiculação de imagens de enfermeiras, ou nelas inspiradas, colaborava na construção da identidade profissional da enfermeira. **Descritores:** História da Enfermagem, Enfermagem, Imagem.

RESUMEN

Objetivos: Describir las imágenes de las enfermeras, o inspirados en ellos, sobre la base de una matriz de análisis de la iconografía y cronología interna; Clasificar las imágenes por temas. **Método:** La búsqueda de una exploración histórica, donde las imágenes fueron ordenadas cronológicamente sobre la base de una matriz de análisis, lo que permite la clasificación temática. **Resultados:** Durante el período de estudio, el Journal publicó Fon-Fon 170 facsímiles, con el año 1922 con el aumento de la transmisión de facsímiles y el eje de los anuncios como la mayor cantidad. **Conclusión:** Podemos inferir que la difusión de imágenes de las enfermeras, o inspirado, colaboró en la construcción de la identidad profesional de la enfermera. **Descritores:** Historia de enfermería, Enfermería, Imagen.

¹ Pós-doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Membro do grupo de pesquisa LACENF, LAPHE e NUPHEBRAS. E-mail: ramosporto@openlink.com.br. ² Acadêmica de enfermagem do nono período da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - EEAP da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Membro dos grupos de pesquisa LAPHE e LACENF. Bolsista de iniciação científica do CNPQ. Email: tainaraveraldo@yahoo.com.br. Artigo elaborado a partir do trabalho de conclusão de curso intitulado "Aparelhagem da imagem pública da enfermeira na Revista Fon-Fon (1916-1931)", apresentado 2011, na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Agência Financiadora: CNPQ.

INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo é a aparelhagem da imagem pública da enfermeira, ou nela inspirada, na Revista Fon-Fon de 1916 a 1931. A delimitação temporal abrange o período entre 1916 e 1931, onde, em 1916, foi publicada na imprensa ilustrada uma menina trajando atributos de enfermeira, num evento da Cruz Vermelha Brasileira, e em 1931, o evento social de despedida da enfermeira americana Ethel Parsons da Escola de Enfermeiras Anna Nery, atual Escola de Enfermagem Anna Nery.

Destaca-se que o presente estudo está inserido na linha de pesquisa “Imagem Pública da Enfermeira Brasileira” tendo por foco central o mecanismo de construção da imagem pública da enfermeira brasileira veiculada na imprensa ilustrada no distrito federal, período de 1916-1931, do Laboratório de Pesquisa em História da Enfermagem, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, coordenado pelo professor responsável Prof. Dr. Fernando Porto e é resultado da pesquisa intitulada “Aparelhagem da imagem pública da enfermeira na Revista Fon-Fon (1916 - 1931)” desenvolvida no período de dois anos como bolsista de iniciação científica.

No período em estudo, o cenário histórico do Brasil e da saúde sofreram acontecimentos sucessivos. Destaco antecedentes do Brasil no período republicano que foi marcado por grande instabilidade política de difícil situação econômica dos pobres e a insatisfação com o domínio das oligarquias, os quais geraram vários movimentos populares, como a inserção do país na I Guerra Mundial (1914-1918), a Gripe Espanhola (1918), a Reforma Sanitária liderada por Carlos Chagas (1920), o I Centenário de Independência do Brasil (1922), o Congresso Nacional dos Práticos (1922) e

o I Congresso Internacional Feminista do Brasil (1922).

A I Guerra Mundial iniciou em 1914 e terminou em 1918, porém o envolvimento do Brasil aconteceu no dia 03 de outubro de 1917, um ano após a criação da Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira (1916), onde o presidente da época, Wenceslau Brás (1916 - 1918), anunciava a participação na Primeira Guerra Mundial.¹

Em 1918, a Gripe Espanhola caracterizada por seu caráter pandêmico, expandiu-se rapidamente pelo mundo, vindo abalar ainda mais um cenário já transtornado pelos efeitos da Primeira Guerra Mundial. Considerada a maior e a mais devastadora das epidemias, singularizou-se pela enormidade de suas cifras. Os dados epidemiológicos disponíveis fixam números impressionantes: em sua trajetória intempestiva, infectou mais de seiscentos milhões e vitimou aproximadamente vinte milhões de pessoas.²

No ano de 1919, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal aprovam a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública, dirigido pelo Dr. Carlos Chagas. Nessa época já ocorriam casos de tuberculose, logo, o primeiro evento da Reforma Sanitária, de Carlos Chagas, foi a luta contra a tuberculose, quando foi criada a Inspeção de Profilaxia da Tuberculose. É no contexto da Reforma Sanitária, liderada por Carlos Chagas que foi criada a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (1922).³

Durante os anos de 1920 e 1921 aconteceram os preparativos para o I Centenário da Independência do Brasil (1922), tendo como presidente à época Epitácio Pessoa. Dentre os acontecimentos desta comemoração destacam-se o Congresso dos Práticos, onde foram organizadas arenas de disputa, entre elas: médicos versus enfermeiras-visitadoras. A enfermagem teve como representante Ethel Parsons, que confeccionou um

Porto FR, Veraldo TX.

relatório denominado “As enfermeiras de Saúde Pública”, para contribuir na reforma sanitária do país, anunciando assim, a enfermagem moderna no país.³

No mesmo ano do I Centenário da Independência do Brasil ocorreu o I Congresso Internacional Feminista do Brasil, no Rio de Janeiro. Nesse Congresso foi criada a aliança brasileira pelo Sufrágio Feminino, tendo como presidente a senhora Chermont e como secretária geral Bertha Lutz.³

Na história da enfermagem, o início foi marcado pela profissionalização da enfermagem, através da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados em 1890, criada pelo Decreto 791, atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

O contexto envolveu a criação de três escolas de enfermagem no Rio de Janeiro, sendo elas: Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira (1916), Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto (1920) (seção feminina da Escola Profissional de Enfermeiros da Assistência a Alienados) e a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (1922) que, em 1931, passa a ser denominada de Escola de Enfermeiras Anna Nery, atual Escola de Enfermagem Ana Nery.³ A criação desta escola de enfermeiras constituiu, de fato, o início de uma nova etapa para a enfermagem brasileira.⁴

Destaca-se também que nas décadas de 1900 e 1910 algumas materializações de profissionalização foram publicizadas na imprensa escrita-ilustrada, em especial no eixo Rio-São Paulo, a saber: no Hospital Samaritano (1896), Curso de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira (1912), ambos em São Paulo e ; Curso de Enfermeira Voluntária (1914) e Curso de Enfermeira Profissional (1916), ambos da Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira - Órgão Central (1916) e Curso de

Enfermeiras da Polyclínica de Botafogo (1917), no Rio de Janeiro.

Ademais, este estudo foi balizado por diversos aspectos legais, entre eles, para a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados com a Portaria de número 1/1921 pelo “Regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras” no sentido do desdobramento da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados, em 1926 com a alteração do capítulo II do Regimento Interno de 1921 e o decreto 17.805/1927 que aprovava o novo regulamento para execução dos serviços a Psicopatas do Distrito Federal.^{3,5}

Para a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública o Decreto 15.799/1922 destinado a sua criação, o Decreto 17.268/1931 que passou a designar o nome desta escola para Escola de Enfermeiras Anna Nery e o Decreto 20.109/1931, que determinou como instituição padrão oficial para o ensino na enfermagem brasileira.⁶

É neste ambiente político e social que se encontra esta pesquisa, que visa entender o processo de profissionalização da enfermagem através de imagens de enfermeiras, ou nelas inspiradas, publicadas na imprensa ilustrada. As imagens eram em decorrência de propagandas, ritos, eventos beneficentes, charges ou desenhos referentes à profissão e à mulher.

Mediante o exposto, a pesquisa tem como objetivos descrever as imagens de enfermeiras, ou nelas inspiradas, com base em uma matriz de análise para iconografia, no período de 1916 - 1931, por cronologia interna; e classificar essas imagens por eixos temáticos.

METODOLOGIA

O estudo é de natureza histórico-exploratório, desenvolvendo, esclarecendo e

Porto FR, Veraldo TX.

modificando conceitos e idéias. Geralmente abrange levantamento bibliográfico e documental.⁷

As imagens pesquisadas são denominadas de fac-símiles, pois já foram impressas em algum meio de comunicação.⁸

O mundo da imagem se divide em dois domínios, a saber: imagens do domínio material - como representações visuais - desenhos, pinturas, gravuras, fotografias e as imagens cinematográficas, televisivas, holográfica e infográficas, entendidas como signos e imagens do domínio imaterial - imagens de nossa mente - visões, fantasias, imaginações, esquemas, modelos - representações mentais. Porém, ambos os domínios da imagem não existem separados, pois estão ligados já na sua gênese.⁹

Os fac-símiles de enfermeiras, ou nelas inspiradas, referem-se àqueles publicados na Revista Fon-Fon, no período de 1916-1931. Estes encontram-se digitalizados e fazem parte do acervo pessoal do orientador deste estudo, Professor Dr. Fernando Porto. Porém, os mesmos estão disponíveis na Biblioteca Nacional.

A Revista Fon-Fon, periódico que circulou na primeira metade do século XX, espelhava o esnobismo carioca, era crítico, apresentava flagrantes, com muitas fotografias, ilustrações, literatura e charges políticas e sociais da sociedade do Rio de Janeiro.¹⁰ O grupo fundador era integrado por Lima Campos, Gonzaga Duque e Mário Pederneiras, que o dirigiram até 1914. Álvaro Moreyra e Hermes Fontes dirigiram-no posteriormente. Os ilustradores eram Raul Calixto e J. Carlos, na primeira fase; Correia Dias, na segunda. Em 1910, apareceram Emílio Cardoso Aires e Nair de Tefé.¹⁰

A Revista em questão lançava uma (01) edição por semana, aos sábados. Dentro do período estudado (1916 - 1931), a revista obteve no total 822 edições, sendo 148 revistas que veicularam imagens de enfermeiras, ou nelas

inspiradas. Dessas 148 edições, 170 fac-símiles foram encontrados.

A revista ilustrada selecionada para estudo se justifica na sondagem realizada pela pesquisadora Anna Maria de Souza Mauad-Andrade, durante o processo de construção de sua tese de doutoramento (1991), que teve como resultado quatro revistas como as mais requisitadas, entre elas a Revista Fon-Fon. Esta foi selecionada por ter forte apelo nas propagandas comerciais veiculadas.¹¹

É importante frisar que os fac-símiles foram classificados e descritos, no decorrer de dois anos de pesquisa como bolsista de iniciação científica da UNIRIO no primeiro ano e bolsista PIBIC/CNPQ no segundo ano, com base em uma matriz de análise para imagem fotográfica, confeccionada com base teórica na semiótica dos conceitos de plano de expressão e conteúdo.

Plano de expressão é a manifestação desse conteúdo em um sistema de significação verbal, não-verbal ou sincrético e o plano de conteúdo se refere ao significado do texto, ou seja, como se acostuma dizer em semiótica, ao que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz.^{12:2004}

Para se contemplar os objetivos, a matriz de análise foi aplicada na massa documental por cronologia interna, para possibilitar a classificação por eixos temáticos. A matriz de análise é composta de quatro itens principais. O primeiro com os dados de identificação das iconografias, a segunda sobre o plano de expressão, a terceira destinada ao plano de conteúdo e a última com dados complementares obtidos de outras iconografias. Cabe ressaltar que a mesma estrutura da matriz de análise foi aplicada anteriormente nos estudos de Santos (1998) e Porto e Santos (2008).

Em relação à utilização da matriz de análise neste estudo há dois pontos importantes a esclarecer. O primeiro se refere ao item 4 (dados complementares) da mesma, que não foi utilizado

Porto FR, Veraldo TX.

como estratégia de organização. O segundo se refere à reprodução de títulos e/ou legendas que acompanham os fac-símiles na matriz de análise, quando foi mantida a ortografia da época.

Ao aplicar a matriz de análise nos fac-símiles, foi possível descrevê-las, facilitando assim a classificação por eixos temáticos. São estes: I Guerra Mundial, Gripe Espanhola, Ritos Institucionais, Propagandas, Propaganda de Instituições de Saúde, Promoção à Reforma Sanitária e Miscelânea.

Uma importante dificuldade foi encontrada ao realizar este estudo. Alguns fac-símiles apresentavam-se em pouca nitidez e de baixa qualidade, considerando-se o tempo de publicação da Revista, sua forma de conservação, dentre outros, limitando, portanto a descrição minuciosa de alguns fac-símiles.

Sobre os direitos autorais referentes aos fac-símiles utilizados neste estudo foi respeitado o que se refere a Lei número 9.610/1998¹³ quanto a autorização, atualização e consolidação da legislação sobre direitos autorais e outras providências. Dessa forma, o capítulo III trata dos direitos autorais do autor e sua duração cabendo destacar, para este estudo, os artigos:

Artigo 43 - Será de setenta anos o prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre as obras anônimas ou pseudônimas, contado de primeiro de janeiro do ano imediatamente posterior no caput deste artigo.

Artigo 44 - O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de primeiro de janeiro subsequente ao de sua divulgação.^{13:1998}

Além deste, também, foi respeitado o que se refere à mesma lei no capítulo IV, que trata das limitações aos direitos autorais, sobre o que menciona o artigo:

Artigo 46- Não constitui ofensa aos direitos autorais:

I- Reprodução:

a) na imprensa diária ou periódica, de notícia ou de artigo informativo,

R. pesq.: cuid. fundam. online 2012. out./dez. 4(4):2776-88

publicado em diários ou periódicos, com menção do nome do autor, se assinados, e da publicação de onde foram transcritos; (...)

III - a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra.^{13:1998}

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Fac-símiles de enfermeiras, ou nelas inspiradas, publicadas na Revista Fon-Fon, no período de 1916 a 1931, de acordo com a ordem cronológica

O Quadro Demonstrativo número 01, tem por finalidade expor a quantidade de fac-símiles que foi veiculado na Revista Fon-Fon (1916 - 1931).

Quadro Demonstrativo número 01: Fac-símiles de enfermeiras ou nelas inspiradas na Revista Fon-Fon (1916 - 1931).

| ANO | MES | | | | | | | | | | | | TOTAL |
|--------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | |
| 1916 | - | 02 | - | - | - | 02 | - | 01 | - | - | - | 01 | 06 |
| 1917 | - | - | 04 | - | - | 01 | - | 01 | - | - | 03 | - | 09 |
| 1918 | 01 | 02 | 08 | - | - | - | 02 | 02 | 01 | 02 | 05 | 03 | 26 |
| 1919 | 02 | 02 | 01 | 01 | - | - | - | - | - | - | - | - | 06 |
| 1920 | - | - | - | - | 01 | 02 | 02 | 02 | 02 | 02 | 01 | 01 | 13 |
| 1921 | - | - | 01 | 04 | 02 | 03 | 07 | 05 | 03 | - | - | - | 25 |
| 1922 | 04 | 02 | - | - | 03 | 04 | 05 | 04 | 03 | 02 | 03 | - | 30 |
| 1923 | - | 01 | - | 01 | - | 01 | - | 01 | 02 | 03 | 03 | - | 12 |
| 1924 | - | - | 01 | - | 01 | - | 01 | 01 | 01 | - | - | - | 05 |
| 1925 | 01 | - | - | - | 01 | - | 01 | - | - | 02 | - | - | 05 |
| 1926 | - | - | 01 | - | - | - | 01 | 03 | - | - | - | - | 05 |
| 1927 | 02 | 02 | 02 | - | - | - | - | 01 | - | - | - | - | 07 |
| 1928 | 04 | 01 | 02 | 01 | 02 | - | - | - | - | - | - | - | 10 |
| 1929 | 01 | 01 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 02 |
| 1930 | - | - | - | - | - | 03 | - | - | - | - | - | - | 03 |
| 1931 | 01 | - | - | 01 | 03 | - | - | 01 | - | - | - | - | 06 |
| TOTAL | 16 | 13 | 20 | 08 | 13 | 16 | 19 | 22 | 12 | 11 | 15 | 05 | 170 |

Fonte: Matriz de Análise.

Os números do quadro demonstrativo acima indicam que no período estudado (1916 - 1931) o ano com maior veiculação, foi o de 1922 com 30

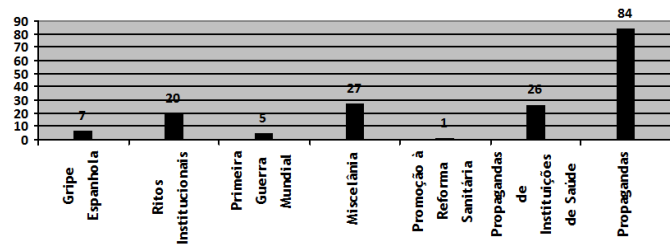
Porto FR, Veraldo TX.

fac-símiles, e o de menor quantidade, 1929 com 02 publicações. O mês de maior publicação foi Agosto com 22, e o menor Dezembro com 05 fac-símiles.

Fac-símiles de enfermeiras, ou nelas inspiradas, publicadas na Revista Fon-Fon, no período de 1916 a 1931, de acordo com os eixos temáticos

O Gráfico de número 01 tem o objetivo de mostrar a quantidade de fac-símiles veiculados na Revista Fon-Fon no período pesquisado, classificados por eixos temáticos.

Gráfico número 01: Fac-símiles de enfermeiras, ou nelas inspiradas, por eixo temático.



Fonte: Matriz de Análise

O eixo temático com maior veiculação foi Propagandas com 84 fac-símiles publicados, seguidos por Miscelânea (27), Propagandas de Instituições de Saúde (26), Ritos Institucionais (20), Gripe Espanhola (7), I Guerra Mundial (5) e a menor publicação com Promoção à Reforma Sanitária com 01 fac-símile veiculado na Revista.

O quadro demonstrativo e o gráfico, ambos de número 01, evidenciaram que o ano com maior veiculação de fac-símiles foi 1922 com 30 publicações apenas sobre Propagandas. Isto se deve à grande publicação repetida nas edições da Revista, dentre outras, de um remédio chamado “Vinho Iodo Phosphatado de Werneck indicado para anemia, lymphatismo e debilidade.”¹⁴

O anúncio do produto nas páginas da revista era a imagem de uma mulher com o véu, a roupa de tom claro com manga comprida, ostentando no alto da cabeça e no peito o símbolo

da cruz. Como atributos pessoais, temos o véu e o símbolo da cruz. Esses atributos remetem à imagem da enfermeira da Escola Prática da Cruz Vermelha Brasileira (RJ), em virtude das semelhanças ostentadas pelas agentes sociais daquela instituição. O véu associado ao símbolo da cruz era uma das marcas simbólicas da Cruz Vermelha, que tinha a enfermeira como agente mensageira dos princípios institucionais oriundas daquela escola.¹⁵

Esses atributos pessoais funcionavam para a Cruz Vermelha como comunicação visual, onde os leitores remetiam-se ao consenso da crença simbólica preconizada pela instituição e, provavelmente, à confiabilidade do produto¹⁵. Para exemplificar o exposto acima, segue abaixo o Fac-símile 01, publicado no dia 07 de janeiro de 1922, nº.0001, p.42.



Fac-símile 01: Propaganda do remédio Vinho Iodo Phosphatado.¹⁴

O fac-símile 01 é do tipo desenho, retangular, no sentido horizontal, apresenta uma mulher aparentemente com o olhar voltado para baixo, cabelos presos, trajando vestimenta clara de mangas compridas, véu, o símbolo da cruz na cabeça e no peito (lado esquerdo) e dá a sensação de que está transportando um cálice numa bandeja. É um dos exemplos do eixo Propagandas.

Em relação ao gráfico número 02, os eixos temáticos serão exemplificados a seguir, por ordem decrescente de quantidade de fac-símiles publicados.

Propagandas

A palavra “propaganda” é gerúndio do latim do verbo propagare, que significa: propagar,

Porto FR, Veraldo TX.

multiplicar, estender, difundir. Propaganda é definida como forma propositada e sistemática de persuasão que visa influenciar com fins ideológicos, políticos ou comerciais, as emoções, atitudes, opiniões e ações de públicos-alvo através da transmissão controlada de informação parcial através de canais diretos e de mídia.¹⁶

Dentre os fac-símiles de propagandas veiculadas na Revista Fon-Fon, podemos destacar sobre o Iodeal, Lavaolho, Linimento Sloan, Deschiens e Vinho Iodo Phosphatado, conforme apresentado anteriormente. Abaixo, o fac-símile 02 tem por finalidade exemplificar este eixo.



Fac-símile 02: Propaganda do remédio Iodeal.¹⁷

A propaganda do remédio Iodeal foi veiculada na Revista Fon-Fon no dia 22/05/1920 na página 19, com o título “Socorro Immediato”. Esta propaganda era de página inteira, composta por texto e imagem.

O medicamento era indicado para a prevenção de infecções e usado em lesões.

Abcessos, aphtas, assaduras de calor, brotoejas, comichões, dasthros, eczemas, empingens, erupções, espinhas, feridas, frieiras, fistulas, manchas de pelle e suóres fétidos, à venda nas farmácias, drogarias, perfumarias, bazares e, também, no depósito geral, pelo preço de \$4000 (quatro mil contos de réis), ou ainda, pelo correio no valor de 7\$000 (sete mil contos de réis).^{17:1920}

Um importante detalhe refere-se ao discurso da propaganda sobre o aspecto legal, R. pesq.: cuid. fundam. online 2012. out./dez. 4(4):2776-88

apresentado pela frase “Aprovado pela Directoria Geral de Saúde Pública do Brasil, em 5 de julho de 1919. Licença n. 928”.¹⁷ O discurso sobre o aspecto legal possibilitava ao anunciante enunciar seu capital jurídico como uma forma sutil de divisão do trabalho pela dominação simbólica.¹⁵ Este enunciado foi uma forma de convencimento utilizado sobre a eficácia do produto.

O texto citava a Cruz Vermelha como uma forma de apelo para o consumo do produto, conforme é observado na frase “Elle representa a Cruz Vermelha domestica o SOCCORRO IMMEDIATO”.¹⁷ Essas expressões funcionavam como um gatilho mental para o leitor se remeter à Cruz Vermelha, que tinha por finalidade atender vítimas em tempos de guerra e calamidades. Infere-se aqui, a confiabilidade no produto que pretendia o anunciante.¹⁵

O fac-símile acima é do tipo pousado, no formato retangular, na vertical e retrata uma mulher com o gorro e o símbolo da cruz na cabeça como atributos pessoais, com os olhos para baixo e cabelos soltos.

Este fac-símile apresentado acima, dentre outros, foram veiculados ao longo do período estudado, alguns com um grande número de publicações, fazendo jus à característica marcante da Revista: o apelo às propagandas.

Miscelânea

Miscelânea significa mistura de coisas diversas.¹⁸ Portanto, este engloba os fac-símiles que não se enquadraram em nenhum eixo anteriormente citado. Dentre os fac-símiles deste eixo, destaca-se os de mulheres trajando atributos de enfermeira na época de carnaval, perfis internacionais, etc. O fac-símile de número 03 exemplifica este tipo de categoria.

Fac-símile 03: Mme Marguerite Chenu.¹⁹

O fac-símile acima foi publicado no dia 10/06/1916, com o título “Os que chegam” e a legenda:

Mme Marguerite Chenu, que vem realizar nesta capital cinco interessantíssimas conferencias em beneficio de L’Union des Femmes de France, depois de ter visitado com grande successo, algumas cidades da America do Norte.^{19:1916}

É do tipo posado, retangular na vertical e apresenta uma mulher com gorro de cor claro com o símbolo da cruz na frente, trajes claros com a cruz no peito e um traje de tom escuro por cima, também com o símbolo da cruz (lado esquerdo).

Pode-se observar o selo d’água no fac-símile, característico em todas as páginas das edições da Revista Fon-Fon.

Propagandas de Instituições de Saúde

Este eixo se propõe a englobar todos os fac-símiles referentes às propagandas de instituições de saúde, com imagens de enfermeiras, ou nelas inspiradas. Destaca-se o fac-símile de número 04 para exemplificá-lo.



A directora D. Marieta Pimentel, enfermeiras e auxiliares.

Fac-símile 04: A directora D. Marieta Pimentel, enfermeiras e auxiliares.²⁰

Este foi veiculado no exemplar do dia 10/10/1925 com o título “O 5º aniversario de sua fundação.” Trata-se de uma propaganda sobre o 5º aniversário da Casa de Saúde Icaraí, Rio de Janeiro. É do tipo posada, retangular, horizontal e apresenta um grupo de oito mulheres, sendo uma sentada e sete em pé. Todas ostentam vestimentas de enfermeira, como os trajes em cor clara, com gorro e o símbolo da cruz em tom escuro na frente e sapatos fechados de cor clara. A mulher sentada, que aparenta ser a D. Marieta Pimentel encontra-se de braços e pernas cruzadas. O ambiente aparenta ser a parte externa da Casa de Saúde. Pode-se observar as janelas, uma escada e a porta.

Destaca-se que a propaganda sobre a Casa de Saúde Icaray ocupou 2 páginas inteiras do presente exemplar, onde publicaram imagens do estabelecimento e de seus cômodos, como por exemplo a sala de operações, e descrevia a Casa como destacado o trecho:

É um estabelecimento onde se respira, onde se sente a alegria de viver, porque a par da esplendida natureza que circunda o local, paira no seu interior o espirito de altruismo e a dedicação infatigavel dos seus directores.^{20:1925}

Ritos Institucionais

Dentre os fac-símiles classificados como ritos institucionais, podemos destacar as

Porto FR, Veraldo TX.

formaturas realizadas no término dos cursos de Enfermagem.

O fenômeno da formatura como rito institucional se entendeu como um ato de comunicação quer no sentido de sua expressão, pela notificação com autoridade, de que alguém ou algo é o que deve ser, tendo como efeito simbólico a consignação estatutária instituída na presença de uma autoridade. Esse rito notificava à sociedade, por meio da imagem fotográfica veiculada na imprensa ilustrada, a formação da identidade da enfermeira brasileira.²¹

O fac-símile abaixo demonstra o momento da cerimônia de entrega dos diplomas veiculadas na Revista Fon-Fon.



Fac-símile 05: As alunas que receberam o diploma no Hospital Pró-Matre.²²

Este foi publicado em Fevereiro de 1927, não vinha acompanhado de outras informações e nem de título, apenas com a legenda “As alunas que receberam o diploma na solenidade realizada segunda-feira, no Hospital Pró-Matre”, nove anos após a inauguração da Pró-Matre.

A Pró-Matre foi inaugurada em 09 de fevereiro de 1918, no contexto do início da Gripe Espanhola. A instituição, à época, contava com duas enfermarias - obstetrícia e ginecologia -, totalizando quarenta leitos, que teve a média de atendimento semanal naquele ano de cento e sessenta atendimentos.⁹

A construção do Projeto e inauguração do Hospital Maternidade Pró-Matre contou, em especial com as presenças marcantes de Stella de Carvalho Guerra Durval e Fernando Magalhães,

considerado o Pai da Obstetrícia no Brasil, seguido do apoio das Damas da Cruz Verde, no contexto do pós-guerra e início da gripe espanhola.⁹

As Damas da Cruz desenvolviam atividades de assistência social e, em 1918, elas coordenaram os serviços prestados às vítimas da gripe espanhola no Rio de Janeiro, quando improvisaram enfermarias de emergência em muitos hospitais, adquirindo experiência no sentido de contribuir para a criação do projeto e inauguração do Hospital Maternidade Pró-Matre.⁹

O fac-símile de número 05 do tipo retangular, na horizontal e irregular, que aparenta ser em ambiente externo, apresenta dezoito mulheres com trajes de enfermeira - gorro com o símbolo da cruz na frente, vestido de cor clara, com as mangas até os cotovelos, sapatos claros fechados e às mãos o diploma. Em tempo, observam-se seis pessoas que não estão ostentando os trajes de enfermeiras.

Gripe Espanhola

Esta epidemia, conforme dito anteriormente, ganhou destaque pelos números impressionantes, infectando mais de seiscentos milhões e levando consigo aproximadamente vinte milhões de pessoas à morte.²

Durante a sua duração, a gripe em questão ganhou destaque nas páginas da Fon-Fon. A partir do mês de outubro deste mesmo ano, foram veiculados assuntos sobre a gripe com o título “A Epidemia Reinante” em praticamente todos os fac-símiles. Dentre os fac-símiles, aparecia a Escola Deodoro como um dos postos de assistência improvisados para atender a epidemia, as “enfermarias” desta mesma escola, o edifício da Escola Benjamin Constant, aspectos das enfermarias durante a gripe, aparecendo também os enfermos acamados nestas publicações, dentre outros estabelecimentos que viraram improvisado para o atendimento aos acometidos pela gripe.

Porto FR, Veraldo TX.

A seguir, o fac-símile de número 06 destaca-se por ter sido veiculado na Revista na época da gripe.



Fac-símile 06: Posto de assistência da Pró-Matre.²³

Este fac-símile além de ser em relação à atuação da Pró-Matre na gripe conforme dito anteriormente, apresenta o título “A Epidemia Reinante” e como legenda “O posto de assistência da Pró-Matre, vendo-se entre os dedicados enfermeiros a Senhora Guerra Durval, a 4ª a partir da esquerda, directora da philanthropica associação.”

Veiculada em novembro de 1918, contém nove pessoas, sendo duas mulheres e sete homens, sendo um sentado. As mulheres apresentam-se de braços cruzados, ostentando o véu com o símbolo da cruz na frente e no peito (lado esquerdo) e trajas claras de mangas compridas. Já os homens usam o que aparenta ser um avental também em tom claro com sapatos escuros fechados, e alguns de gravata. O fac-símile em questão é do tipo posada, retangular na horizontal e regular. Aparenta ser em ambiente externo.

I Guerra Mundial

A veiculação de fac-símiles sobre I Guerra Mundial ocupou o penúltimo lugar no que diz respeito à quantidade. Foram apenas 5 fac-símiles, na maioria deles, era a respeito da Cruz Vermelha, conforme o fac-símile 07 exemplifica.



Fac-símile 07: Correio Paulista - O 43º de caçadores.²⁴

O exemplo deste eixo acima, apresenta seis mulheres da Cruz Vermelha de Santos, as senhoritas Zika Cerquera Passos, Nathalia Hilsdorf, Cynira Veiga, Iracema Veiga, Alayde Werner e Alice Escudero; e um homem, o General Barbedo. As mulheres trajam vestimentas de mangas compridas e de cor clara, véu e gorro ostentando o símbolo da cruz na frente e no peito (meio), sapatos claros fechados. O General vestindo sua farda e o que aparenta ser uma criança do sexo masculino também vestido de militar. Conforme legenda, esta comissão estava à disposição do batalhão de caçadores, no acampamento e junto a tenda que lhe foi destinada. Observa-se que essas enfermeiras estão em campo militar em ocasião da I Guerra Mundial.

Fac-símile do tipo retangular, horizontal e regular. Posado em ambiente externo (campo militar) com uma tenda à direita.

Dentre os elementos que compunham o uniforme das enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira, o véu merece destaque. Este nos remete, por exemplo, às noivas e a algumas imagens religiosas. Pelo olhar da moda, o véu é uma das maneiras de ocultar a identidade e realçar a moralidade. Este elemento associado ao símbolo da cruz fortalecia o apelo à caridade e bondade que as enfermeiras da instituição em questão deveriam transmitir.²⁵

Promoção à Reforma Sanitária

Liderada por Carlos Chagas, que na época era cientista, sanitaria e tinha a idade de 40 anos, a Reforma Sanitária ocorreu mediante a falência dos serviços de saúde pública em face da epidemia da Gripe Espanhola no pós-guerra.²⁶

O primeiro investimento da reforma foi no combate à Tuberculose, e o segundo investimento para combater contra essa doença, foi a criação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública e o Serviço de Enfermagem desse departamento, ambos dirigidos por enfermeiras americanas, subvencionadas pela Fundação Rockefeller.²⁶

O fac-símile 08 tem a finalidade de exemplificar esse primeiro grande investimento da reforma contra a Tuberculose e deste eixo temático.



Fac-símile 08: Em benefício da cruzada contra a Tuberculose.²⁷

Este foi veiculado na Revista Fon-Fon com a seguinte legenda “Grupo de moças que tomaram parte no festival sabbado realizado no Palacio das Festas, em benefício da Cruzada Nacional contra a Tuberculose”. É irregular, do tipo retangular no sentido horizontal e em ambiente interno. É composto de desessete mulheres, sendo uma sentada e desesseis em pé, trajando vestidos escuros com mangas curtas na altura dos cotovelos e punhos claros. Avental claro, com saia franzida e tecido fino sobreposto ao vestido. Sapatos de bico claro.

R. pesq.: cuid. fundam. online 2012. out./dez. 4(4):2776-88

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por finalidade compreender a construção da identidade profissional da enfermeira, através de veiculações de imagens em uma imprensa ilustrada e o mecanismo pelo qual se deu essa imagem da enfermeira.

O forte apelo às propagandas, característico da Revista Fon-Fon, influenciou nesse mecanismo e colaborou na construção imagética da enfermeira, além de o contexto histórico ter fundamental papel na veiculação e na quantidade de imagens publicadas.

Ademais, espera-se que a presente pesquisa tenha colaborado no preenchimento de lacunas da História de Enfermagem, e que sirva de subsídio para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

1. Porto F, Santos TCF. A divulgação da competência técnica em socorro das enfermeiras da cruz vermelha (SP) nas circunstâncias da Primeira Guerra Mundial (1917-1918). Rev. Eletr. Enf. [on line]; 2006;8(2):273-81. [citado em 11 Ago 2010]. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_2/v8n2a12.htm.
2. Brito, NA de. 'La dansarina: a gripe espanhola e o cotidiano na cidade do Rio de Janeiro'. História, Ciências, Saúde— Manguinhos, IV (1):11-30 mar.-jun; 1997.
3. Porto F, Amorim WM, organizadores. História da Enfermagem Brasileira - Lutas, Ritos e Emblemas. Rio de Janeiro: Águia Dourada; 2008.
4. Freire MAM, Amorim WM. A enfermagem de saúde pública no distrito federal: A influência do relatório Goldmark (1923 a 1927). Rio de

Porto FR, Veraldo TX.

- Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery; 2008. p.115-124.
5. Porto F, Silva CF. A matéria de administração na Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, secção feminina: a garantia da administração institucional sob a égide da medicina(1921 - 1926) [Trabalho de Conclusão de Curso]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Curso de Enfermagem; 2006.
 6. Carvalho AC. Documentário. Aben(1926 - 1976) Aben-Nacional, Brasília, 2006.
 7. Gil AC. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 5ª edição; 1999.
 8. Porto F. Enfermagem: Cruz Vermelha Brasileira e Anna Nery (1935-1956). [Relatório de Pós-Doutorado]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2009.
 9. Fonseca EFR, Porto F. Fac-símile na pesquisa em história da enfermagem obstétrica: Inauguração da capela da Pró-Matre (1923). R. pesq.: cuid. fundam. [on line] 2010. out/dez. 2(4):1495-1505. [citado em 20 Ago 2011]. Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidado_fundamental/article/view/1315/pdf_236.
 10. Zanon MC. A sociedade carioca da Belle Époque nas páginas do Fon-Fon!. Faculdade de Ciências e Letras - UNESP/SP. CEDAP, [on line] v.4, n.2, p. 225-243, jun. 2009. [citado 05 Set 2011]. São Paulo. Disponível em: http://www.assis.unesp.br/cedap/patrimonio_e_memoria/patrimonio_e_memoria_v4.n2/artigos/sociedade_carioca_fon_fon.pdf.
 11. Mauad-Andrade AMS. Sob o signo da imagem. A produção fotográfica e o controle dos códigos de representação social da classe dominante do Rio de Janeiro da primeira metade do século XX [Tese]. Volume I. Niterói: Universidade Federal Fluminense, Curso de História; 1991.
 12. Pietroforte AV. Semiótica visual- os percursos do olhar. São Paulo: Contexto; 2004, p.11.
 13. Presidência da República; Casa Civil, Subchefia para assuntos Jurídicos. Lei 9.610. Brasília; 1998. [citado em 06 Set 2011]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9610.htm.
 14. Revista Fon-Fon. Vinho Iodo Phosphatado. Rio de Janeiro, nº.0001, 07/01/1922, p.42.
 15. Porto F, Santos TCF. Propagandas de remédio na imprensa ilustrada e a imagem da enfermeira brasileira (1920-1925). São Paulo: Rev Esc Enferm USP 2010; 44(3):819-26.
 16. Muniz E. Publicidade e propaganda origens históricas. Caderno Universitário, Nº 148, Canoas, Ed. ULBRA, 2004. [acesso em 20 Out 2011] Disponível em: <http://www.eloamuniz.com.br/arquivos/1188171156.pdf>.
 17. Revista Fon-Fon. Socorro Immediato. Rio de Janeiro, nº0021, 22/05/1920, p.19.
 18. Ximenes S. Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa. São Paulo: Ediouro, 2ª Ed. Reform.; 2000.
 19. Revista Fon-Fon. Os que chegam. Rio de Janeiro, nº0024, 10/06/1916, p.41.
 20. Revista Fon-Fon. O 5º aniversário de sua fundação. Niterói, Rio de Janeiro, nº0041, 10/10/1925, p.53.
 21. Porto F, Santos TCF. O rito e os emblemas na formatura das enfermeiras brasileiras no Distrito Federal (1924 - 1925). Rio de Janeiro: Esc Anna Nery Ver. Enferm. 13(2): 249-55; 2009.
 22. Revista Fon-Fon. Sem título. Rio de Janeiro, nº0008, 19/02/1927, p.22.
 23. Revista Fon-Fon. A Epidemia Reinante. Rio de Janeiro, nº0044, 02/11/1918, p.26.
 24. Revista Fon-Fon. Correio Paulista. São Paulo, nº0045, 10/11/1917, p.23.

R. pesq.: cuid. fundam. online 2012. out./dez. 4(4):2776-88

Porto FR, Veraldo TX.

25. Porto F, Santos TCF. História da Enfermagem. Revista de História da Biblioteca Nacional; 2008.
26. Porto F, Santos TCF. A enfermeira brasileira na mira do clique fotográfico (1919-1925). In: Porto, F.; Amorim, W.(orgs.). História da Enfermagem Brasileira. Rio de Janeiro: Águia Dourada; 2008. p. 25-47.
27. Revista Fon-Fon. Em benefício da cruzada contra a tuberculose. Rio de Janeiro, nº0045, 10/11/1923, p.32.

Recebido em: 15/03/2012

Aprovado em: 02/08/2012